

CBPF - CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS FÍSICAS
Rio de Janeiro

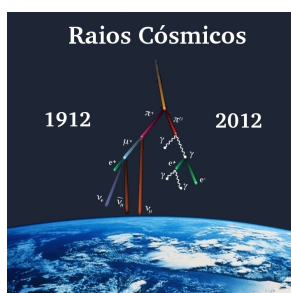
Ciência e Sociedade

CBPF-CS-011/12

junho 2012

**Homenagem a João Salim Miguel (in memoriam),
Otto Albino Kohlrausch e Werther Aristides Vervloet**

Francisco Caruso



Ministério da
**Ciência, Tecnologia
e Inovação**



Homenagem a João Salim Miguel (*in memoriam*), Otto Albino Kohlrausch e Werther Aristides Vervloet¹

Francisco Caruso

Senhoras e senhores boa tarde. É um grande prazer rever aqui meus queridos professores Otto e Werther e ver tantas pessoas aqui reunidas para compartilhar dessa homenagem que ora se inicia.

Em 21 de junho de 2005, com enorme justiça, o Instituto de Física da UERJ passou a chamar-se Instituto de Física Armando Dias Tavares. Lembro-me, até hoje, com riqueza de detalhes, de sua primeira aula de Mecânica Física, em março de 1977, na qual, meio anestesiados, seus alunos o ouviram falar longamente, e de modo muito claro, sobre o método científico e sobre o conceito de “modelo” na Física. O Velho Armando, como seus alunos o chamavam carinhosamente (talvez não em sua presença), tirava leite de pedra de seu kit de laboratório fazendo com que seus alunos se encantassem pela Física, na prática. Infelizmente, ninguém mais conseguiu utilizá-lo em todo o seu potencial. Demorei a entender o porquê, mas hoje sei que para tanto é preciso ser de fato um grande educador, daqueles apaixonados e que repensam constantemente o seu fazer em sala de aula, modificando-o toda vez que necessário como apregoava Paulo Freire. Armando tinha uma visão de Universidade muito clara: uma meritocracia na qual deveriam coexistir o desenvolvimento científico e a formação de pessoal de alto nível, de modo mais integrado possível. Formar pessoas críticas e independentes era talvez sua preocupação maior.

É claro que o Velho Armando não estava sozinho no projeto de transformar o Instituto de Física da UERJ em um lugar de excelência. O desafio, para quem conheceu a Universidade naquela época, era enorme. Mas, para sorte dele e nossa, pessoas como João Salim Miguel, Otto Albino Kohlrausch e Werther Aristides Vervloet estavam ao seu lado e, certamente, se sentiram também homenageados com a nova denominação do nosso Instituto, pois tinham todos os mesmos anseios de fazer deste Instituto muito mais do que uma herança de uma Escola e, para isso, colocaram de fato a mão na massa. Tenho absoluta certeza de que, sem a colaboração, camaradagem e amizade dos quatro, além de muito trabalho duro, a história de nossa Unidade Acadêmica seria outra muito diferente. Não por acaso, constata-se que de janeiro de 1970 a fevereiro de 1992, a Direção do Instituto de Física ficou a cargo apenas desses quatro professores. Armando, Salim, Werther, Otto e Werther em seu segundo mandato, sendo que Salim foi ainda o único físico a ocupar o cargo de Reitor da Universidade. Juntos, e de forma consistente e continuada, eles operaram uma revolução silenciosa que, ao final de 22 anos havia colocado nosso Instituto em um patamar do qual não havia mais volta. É, portanto, mais do que oportuna e justa a homenagem que a Direção do Instituto resolveu prestar aos meus queridos mestres. Infelizmente, o Prof. Salim não está mais conosco fisicamente, mas é impossível apagar a lembrança de um professor e de um homem tão especial da memória daqueles que o conheceram.

Para mim, é uma grande honra ter sido convidado pela Lúcia e pelo Mahon para falar um pouco de nossos queridos homenageados. Fiz a opção, talvez a mais fácil para

¹ Palestra proferida no auditório da Pós-Graduação do Instituto de Física da Uerj, em 26 de junho de 2012.

a minha memória, de deixar de lado a impessoal ordem alfabética e ir falando dos meus mestres aqui homenageados pela ordem na qual se apresentaram na vida de um jovem que desejava muito estudar Física e ingressou, na UERJ, como calouro do curso de Bacharelado em Física, em março de 1977. Claro que não posso garantir que esta visão não esteja contaminada de como vejo tudo em retrospectiva.

Professor Salim, que foi Vice-Diretor do IF na gestão do Armando Dias Tavares foi ser Diretor do CTC, em 1978 ou 1979, e depois se tornou Vice-Reitor da UERJ, assumindo a reitoria desde março de 1981, quando do falecimento do Prof. Ney Cidade Palmeiro, até janeiro de 1984. Com isso, meu relacionamento com ele foi adiado de alguns anos e voltarei a falar dele mais adiante.

Depois do Velho Armando, tive a satisfação de ter aulas de laboratório de Eletricidade com o Prof. Otto, no primeiro semestre de 1978. Otto sempre se preocupou com o ensino experimental da Física. Foi com ele que primeiro aprendi o quanto um dia úmido pode deixar um professor de laboratório em maus lençóis, se o assunto de sua prática for “eletricidade”. Otto, certamente, influenciado por Armando, dava muita atenção à construção empírica dos conceitos. Ele parecia nunca ter pressa em suas aulas e fazia questão de envolver os alunos com perguntas. Ambos compartilhavam a convicção de que a redescoberta orientada era importante instrumento de ensino e de fixação de novos conceitos. Nossas aulas, sempre prazerosas, estenderam-se por todo o segundo semestre daquele ano.

Meu contato com o Prof. Werther foi muito mais longo. Fui seu aluno no curso de Física Matemática I, no quinto período, de Física Matemática II e III, no terceiro ano, e em Eletrônica III e IV, no quarto ano. Tínhamos uma paixão em comum fora da Física: o volleyball. Ele mantinha-se em grande forma física praticando volley de praia, quase sagrado nos fins de semana. Sempre bronzeado e com os cabelos penteadíssimos (ora brancos, ora levemente azulados), Werther nos impressionava pela generosidade e pela visão que tinha da Física, embora tivesse tido uma formação básica de engenheiro. Suas aulas pareciam passar rápido, o que é sempre um bom sinal. Mas foi como Diretor, de março de 1980 a fevereiro de 1984 que ele marcou a minha vida e de alguns outros colegas e deu início à guinada de direção do IF. Numa época em que não havia concurso, ele deu continuidade à política defendida por Armando e outros e continuou apostando na contratação de jovens promissores aqui formados, a chamada “prata da casa”. Assim, o novo Instituto era moldado artesanalmente, contrato a contrato. A novidade foi que ele investiu maciçamente na especialização desses jovens, que eram fortemente estimulados a fazerem seus mestrados e doutorados. Foi nesta sua primeira gestão, que pela primeira vez a nossa Universidade alocou carga horária para a pesquisa. Não me recordo exatamente a data, mas lembro-me de ter um dia reclamado com ele, com aquela típica arrogância dos jovens, que se estava dando carga horária para algumas pessoas que não tinham perspectiva de fazer pesquisa de modo sustentado. Com toda a calma, ele me disse que era o momento de se criar uma massa crítica, e de mostrar para o resto da Universidade que a Física era um Instituto voltado também para a pesquisa científica básica. Não preciso dizer que ele estava completamente certo.

Em 1984 fui para Itália fazer o meu doutoramento em Turim, tendo retornado em 1988. Não acompanhei, portanto, a gestão na Direção do Prof. Otto, mas ele já começou inovando, ao convidar um jovem para a sua chapa, Joaquim Pereira Neto. Sei ainda que ele se preocupou muito com a melhoria da qualidade de nossos laboratórios didáticos. Pouco antes de viajar, o Prof. Otto me autorizou a deixar o CLIF – Clube de Leitores do IF – na última sala a direita do Bloco B, então com um acervo de mais de mil livros, que comecei a juntar ainda na direção do Prof. Werther. Todo esse material foi mais tarde incorporado à nova biblioteca CTC-D.

No seu segundo mandato, de março de 1988 a fevereiro de 1992, o Prof. Werther ganha a eleição com pouquíssimos pontos à frente de Jader Benuzzi e convida Lúcia Assis Alves para ser a primeira mulher a ocupar a Vice-Direção do IF. Ainda bem que não precisamos chama-la de “presidenta”. Werther faz, então, em minha opinião (tanto na de jovem, quanto na de professor com mais de 30 anos de casa), a melhor gestão à frente da Direção do IF. Digo isso, pois ele acompanhava de perto tudo que os jovens estavam fazendo e foi sensível aos anseios de mudança manifestados por muitos deles que haviam concluído suas pós-graduações e decidiu promover, em um primeiro momento, uma ampla reformulação curricular, na qual Bacharelado e Licenciatura deveriam ser vistos como escolhas igualmente dignas. A deliberação do Currículo Novo data de outubro de 1991. Foi um processo que durou mais de dois anos, para o qual Werther nomeou o Prof. João Salim Miguel como coordenador da respectiva comissão, da qual fui o relator. Salim, sempre um *gentleman*, teve papel decisivo no duro embate que envolveu todo o Instituto e, graças à sua enorme habilidade política, contornou todos os problemas que foram aparecendo, tanto com professores quanto com alunos.

Em seguida, Prof. Salim foi nomeado coordenador da Comissão de Reestruturação Curricular. Essa foi fácil e rápida, pois a mudança de currículos havia preparado o terreno. Mesmo assim, contamos novamente com a habilidade política do Prof. Salim, pois o número de departamentos foi reduzido de 6 para 4.

Werther criou também, se não me engano, algo inédito na UERJ: uma comissão interna que avaliava relatórios e projetos das atividades de pesquisa do IF. Por fim, mas não menos importante, nomeou uma Comissão para discutir a implantação da Pós-Graduação no nosso Instituto. Presidida novamente pelo Prof. Salim, integravam a comissão: Luiz Muniz Barreto, Amós Troper, Carlos Augusto Azevedo e Francisco Caruso. Foi essa a comissão que delineou com a pós-graduação deveria ser implantada aqui. Bom, a história a partir daí todos vocês conhecem. Nosso Instituto tem um Programa de PG que ainda precisa crescer, tem alguns grupos de pesquisa de excelência, tem um currículo de graduação bastante moderno e, sobretudo, um bom ambiente de trabalho.

Por tudo isso, eu tomo a liberdade aqui de falar em nome do Instituto de Física para agradecer enormemente aos Profs. Otto, Salim e Werther tudo o que eles fizeram para que este Instituto chegasse aonde chegou e dizer que eles foram grandes exemplos a serem seguidos por muitos dos jovens que formaram os quais, como eles, não se furtam de lutar para continuar elevando o nome desta casa. Queridos mestres, parabéns e, do fundo do coração, muito obrigado por tudo que vocês fizeram pela UERJ e por nós todos.

Obrigado a todos pela atenção.



Figura 1: Em pé, da esquerda para a direita: Francisco Caruso, Maria Conceição Barbosa, Wanda Prado, Maria Lúcia Grillo, Carley Martins, Alan de Freitas Machado, Vitor Oguri, Antônio Roberto Teixeira, Glória e Armando Dias Tavares Jr. Sentados: D. Maria Célia (viúva do Prof. Salim), Werther Aristides Vervloet e Otto Albino Kohlrausch.



Figura 2: Da esquerda para a direita: Emílio Jorge Lydia, Cláudio Elias, Vitor Oguri, Alan de Freitas Machado, Otto Albino Kohlrausch, Francisco Caruso e Lílian Pantoja.



Figura 3: Ricardo Pacheco, Werther Aristides Vervloet, Francisco Caruso e Alna Freitas Machado. Os três então alunos estudaram sempre na mesma turma e formaram-se juntos.

Pedidos de cópias desta publicação devem ser enviados aos autores ou ao:

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
Área de Publicações
Rua Dr. Xavier Sigaud, 150 – 4^o andar
22290-180 – Rio de Janeiro, RJ
Brasil
E-mail: socorro@cbpf.br/valeria@cbpf.br
http://www.biblioteca.cbpf.br/index_2.html

Requests for copies of these reports should be addressed to:

Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
Área de Publicações
Rua Dr. Xavier Sigaud, 150 – 4^o andar
22290-180 – Rio de Janeiro, RJ
Brazil
E-mail: socorro@cbpf.br/valeria@cbpf.br
http://www.biblioteca.cbpf.br/index_2.html